

A LUDICIDADE NO PPC DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFBA, CAMPUS VITÓRIA DA CONQUISTA: REFLEXÕES NECESSÁRIAS.

Cosme Pereira da Silva Filho ¹
Aldinéia Aguiar de Andrade ²
Marília de Azevedo Alves Brito ³

RESUMO

Os conteúdos químicos abordados em salas de aula são muitas vezes descritos como abstratos, monótonos e de difícil compreensão. Considerando superar as dificuldades de aprendizagem, o presente trabalho objetiva investigar como o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFBA, Campus Vitória da Conquista aborda o uso da ludicidade, apresentando as reflexões necessárias. Diante disso, foi feita uma análise do PPC do Curso de Licenciatura em Química, e realizadas pesquisas e leituras sobre a temática em questão. Assim, por meio de uma análise crítica, constatou-se que, pelo menos em nível teórico, o PPC do Curso de Licenciatura em Química se caracteriza numa perspectiva de educação construtivista e socio-interacionista. Refere-se à ludicidade de modo implícito, apresentando a promoção de um maior envolvimento do estudante com o ensino de química por meio de alternativas pedagógicas diversificadas e dinâmicas. O referencial teórico permitiu identificar a importância da utilização da ludicidade como forma de proporcionar a compreensão concreta do conhecimento químico em favor dos discentes. A metodologia utilizada foi de pesquisa exploratória e qualitativa, com a opção pela revisão bibliográfica e pela análise documental. Dessa forma, os resultados obtidos com esse trabalho, revelam que a ludicidade é contemplada, de forma subjacente, no documento em questão, o que não impede a sua implementação no ensino de química, com o fito de contribuir para o processo ensino-aprendizagem no referido Curso.

Palavras-chave: Ludicidade, PPC, Licenciatura em Química, Ensino de Química, IFBA.

INTRODUÇÃO

A palavra “lúdico” vem do latim *ludus* e significa “jogo” (Almeida, 2009). Durante o período de Renascimento, a brincadeira é vista como uma conduta livre que aprimora o desenvolvimento da inteligência e, por conseguinte, facilita o estudo. Nessa perspectiva, ao atender as demandas das crianças, os jogos tornam-se adequados para a aprendizagem dos conteúdos escolares, logo, para contrapor aos processos verbalistas vigentes de ensino, o professor deveria aplicar os conteúdos de forma lúdica (Kishimoto, 2005).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Bahia - IFBA, cosme7595@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Bahia - IFBA, aldineiaaguiar20166@gmail.com;

³ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Especialista em Ludicidade e Desenvolvimento Criativo de Pessoas pela Unyahna, Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, maabrito@gmail.com;

Atualmente, o lúdico na educação pode ser entendido como uma possibilidade pedagógica, que fortalecida por distintos tipos de linguagem, como a música, a arte, o desenho, a dramatização, entre outros, torna significativo os conteúdos estudados (Rau, 2012). Desse modo, a ludicidade demonstra ir além do seu significado inicial.

A partir dessa análise, vale ressaltar que, segundo dados de 2018 do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos em escala mundial para observar o desempenho dos estudantes nos domínios de leitura, matemática e ciências, o Brasil apresenta baixa proficiência nessas áreas em comparação com os demais 78 países participantes da avaliação. Nenhum aluno alcançou um desempenho superior na área de ciências, e 55% não atingiram o nível básico (Inep, 2018).

No ensino de química, por exemplo, por meio da análise da forma como o ensino/aprendizagem se desenvolve nos colégios de nível básico brasileiro, percebe-se que há uma falta de interesse por parte de muitos alunos pelos conteúdos explorados nessa disciplina, além de que a imagem que eles possuem sobre a ciência é totalmente distorcida, ao ponto de não a considerar parte do cotidiano (Porto, 2013).

Assim sendo, no Brasil, os jogos e as atividades lúdicas têm conquistado espaço crescente nas salas de aula de química. Os professores reconhecem a relevância dessas abordagens, pois elas envolvem, motivam e despertam o interesse dos alunos pela disciplina, tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes (Messeder Neto; Moradillo, 2016). Alinhado a essa perspectiva, é oportuno recordar que a introdução da ludicidade na sala de aula está intimamente ligada a uma “atitude” lúdica por parte do educador e dos educandos, implicando sensibilidade, envolvimento ou mudança interna (Almeida, 2009).

Por conseguinte, a ideia do ensino proveniente do interesse do aluno passou a ser uma adversidade para os docentes. Dessa forma, o aluno é considerado o sujeito motriz do processo de aprendizagem, enquanto o professor, o gerador incentivador no processo de compreensão dos conteúdos abordados, ou seja, formação do aprendizado (Cunha, 2012). Considerando essa abordagem, é importante ressaltar a conexão entre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a ludicidade. Isso se deve ao fato de que o PPC desempenha o papel de um guia documental, delineando os principais critérios para a elaboração e implementação de um curso. Entre os diversos elementos que o compõem, estão estratégias de ensino, estruturação didático-pedagógica e infraestrutura de suporte essenciais para garantir o pleno funcionamento do curso (IFBA, 2018). Partindo dessa premissa, surgiu a seguinte inquietação: será que o Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Vitória da Conquista, concebe em seu Projeto Pedagógico Curricular (PPC)

estratégias de ensino didático-pedagógica que contribua para o apoio ao pleno funcionamento do curso?

Para responder a essa questão, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: investigar como o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFBA, Campus Vitória da Conquista, aborda o uso da ludicidade, apresentando as reflexões necessárias. Quanto aos objetivos específicos, foram elaborados os seguintes: (a) analisar a ludicidade como ferramenta estratégica para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem; (b) pesquisar sobre os fundamentos teóricos do ensino de Química, de modo a evidenciar como se relacionam com a ludicidade; e (c) verificar como o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFBA, Campus Vitória da Conquista, aborda o uso da ludicidade.

A partir desses propósitos, realizar-se-á uma pesquisa pautada na análise documental com o objetivo de compreender o Projeto Pedagógico Curricular no que tange ao item ludicidade, sendo os dados obtidos embasados em uma concepção crítica de educação.

METODOLOGIA

A opção metodológica escolhida foi a pesquisa exploratória e qualitativa, utilizando a revisão bibliográfica e a análise documental como principais métodos de coleta de dados.

Por pesquisa exploratória entende-se como aquela cujo objetivo é familiarizar-se com o fenômeno ou conseguir nova percepção deste, com vistas a desenvolver um problema mais explícito de estudo ou a criação de novas teses. A principal acentuação associada a estas pesquisas refere-se à descoberta de ideias e intuições. Logo, é necessário que o planejamento da pesquisa seja flexível, de modo que propicie a ponderação de aspectos distintos ao fato estudado (Selltiz, 1967).

Por pesquisa qualitativa, entende-se que os pontos centrais de análise nessas abordagens são determinados com base nos objetivos específicos do estudo, derivados, por sua vez, de um quadro geral delineado pelo pesquisador. Nesse sentido, o observador inicia a coleta de informações buscando sempre manter uma visão abrangente, sem se desviar muito dos focos estabelecidos (Ludke; Marli, 1986).

Por revisões bibliográficas, considera-se uma pesquisa desenvolvida com base em materiais já elaborados, principalmente constituídos por livros e artigos científicos. Em contrapartida, a revisão documental utiliza materiais que ainda não foram submetidos à análise ou que podem ser reestruturados de acordo com os objetos de estudo (Gil, 2002).

Assim sendo, a escolha desses métodos está relacionada à natureza do estudo, que visa explorar e refletir sobre a ludicidade no Projeto PPC do Curso de Licenciatura em Química do IFBA, Campus Vitória da Conquista.

A LUDICIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O brinquedo educativo data dos tempos do Renascimento, porém, ganha notoriedade através da educação infantil. Entendido como um recurso que ensina, desenvolve e educa de modo prazeroso, o jogo educativo se materializa em jogos como quebra-cabeça, destinados a ensinar formas e cores, nos tabuleiros que exigem compreensões acerca dos números e das operações matemáticas e nos múltiplos brinquedos e brincadeiras, cuja concepção exigiu olhares para o desenvolvimento das crianças (Kishimoto, 2005).

Seguindo essa linha de raciocínio, é pertinente citar que a psicologia e a fisiologia procuram observar, descrever e explicar o jogo dos animais, crianças e adultos. Tentando determinar a natureza e o significado do jogo, de modo a atribuir-lhe um lugar no sistema da vida. A importância e necessidade, ou pelo menos a utilidade e função do jogo são na maioria das vezes consideradas assentes, sendo o ponto de partida de todas as investigações científicas desse gênero (Huizinga, 2007).

Aliás, caso o termo lúdico estivesse confinado a sua origem na palavra latina “ludus” que significa jogo, se referia somente aos jogos, brincadeiras e aos movimentos espontâneos. Porém, a evolução semântica da palavra “lúdico”, acompanhou as pesquisas da psicomotricidade, passando a ser reconhecida como traço necessário da psicofisiologia do comportamento humano. Assim, as implicações da ludicidade extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (Almeida, 2009).

A partir dessa análise, para que a ludicidade possa ser trabalhada no contexto da educação universitária faz-se necessário desmistificar a concepção restrita do termo como sendo uma ação recreativa ou de lazer, visto que ludicidade é um estado interno, uma atitude de quem vivencia uma experiência lúdica de modo pleno. Assim, a dimensão lúdica que traz a linguagem artística para a sala de aula representa um importante ganho para a educação, sendo a criatividade e a autoria exemplos de fatores estruturantes de uma educação lúdica (Ávila, 2014). Além disso, no contexto educacional, qualquer atividade dirigida e orientada possui finalidades pedagógicas, logo, a ludicidade como uma ferramenta pedagógica, possui objetivos educacionais a atingir (Rau, 2012).

Nesse sentido, vale lembrar que no contexto da educação superior muitas vezes o desprazer se instala e as aulas são fadadas à monotonia, exceto em aulas nos quais o professor é dotado de talento e comunicação. Isso porque, há uma precária formação pedagógica dos professores universitários e com o desconhecimento dos saberes pedagógico e didático que sustentam a prática docente, ou seja, há uma falta de mediações didáticas compartilhadas, criativas, críticas e lúdicas (Ávila, 2014). O que demonstra a necessidade de implementação de novas metodologias de ensino que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, convém citar que tais concepções também são debatidas nos documentos vigentes no Brasil. Com base nos termos do art. 205, da Constituição Federal de 1988, o acesso à educação é um direito de todos, bem como um dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada por meio da colaboração da sociedade, com o objetivo de contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa (Brasil, 1988). Alinhada a essa disposição, a resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, abordando em seu Art. 3º, inciso V, o "desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados" como um dos princípios para a fundamentação da Educação em Direitos Humanos, com o propósito de promover a educação para a mudança e transformação social (Brasil, 2012). Portanto, é possível identificar que os documentos são favoráveis à implementação de processos metodológicos participativos e distintos, o que inclui a ludicidade.

O ENSINO DE QUÍMICA ALIADO À ABORDAGEM LÚDICA

As mais antigas concepções de fenômenos químicos foram de caráter mágico e até mitológico. A necessidade por sobrevivência levou o homem primitivo a buscar conhecimentos, como desenvolvimento de técnicas agrícolas, invenção da tecelagem, utilização de pigmentos e fundição de metais. Acredita-se que os preparos de mandioca por meio da extração de material venenoso tenham sido resultado de investigações científicas (Marques, 2019).

A Química, na atualidade, é considerada como um ramo das Ciências da Natureza que possui como foco de estudos a matéria, suas propriedades, transformações, constituição e energia envolvida nesses processos. Trata-se de uma ciência muito interessante e com um mercado de trabalho sempre à disposição para novos profissionais (Voigt, 2019).

Entretanto, um ponto muito debatido, hoje em dia, em pesquisas feitas na área educacional e de ensino se referem à grande dificuldade que alunos do ensino médio possuem no processo de aprendizagem de Química. Ao analisar como a disciplina é ministrada nas

escolas brasileiras, por exemplo, é possível identificar que seus conhecimentos são tidos como difíceis de serem compreendidos, o que é atrelado aos conceitos complexos necessários ao rápido desenvolvimento da junção de conceitos que a envolvem (Lima, 2012). Logo, nota-se que o ensino de Química está passando por períodos de profunda reflexão, diante dos elevados índices de reprovação e evasão. Levando em consideração que a escola deve se conectar à realidade dos alunos e transformá-los em cidadãos conscientes, surge a necessidade de novas metodologias que despertem o interesse pela aprendizagem (Callegario; Borges, 2010).

Nessa perspectiva, convém citar que muitas pesquisas acadêmicas têm mostrado que os estudantes possuem uma série de ideias alternativas aos conceitos ensinados nas aulas de ciências, sendo essas ideias pessoais, fixas e difíceis de serem alteradas. Assim, a permanência dessas ideias evidencia a necessidade de se construir uma nova perspectiva para o ensino de ciências, levando em consideração os resultados de tais estudos (Mortimer, 1992). Tendo isso em vista, é possível inserir a ludicidade como um conhecimento indispensável para o profissional da educação, visando construir sua prática pedagógica, pensando nas diferentes realidades socioeconômicas e culturais nas quais os educandos estão inseridos, de maneira crítica e reflexiva (Rau, 2012).

Portanto, o ensino de química pode ser repensado através da criação de jogos ou atividades lúdicas que promovam o desenvolvimento do aluno. Cabe lembrar que tais soluções demandam um processo de estudo cuidadoso, não podendo serem realizadas de maneira superficial. Isso porque, é essencial contemplar a influência da atividade lúdica na assimilação dos conceitos químicos, tornando assim essa tarefa de grande responsabilidade, o que não pode ser conduzido de forma improvisada (Messeder Neto; Moradillo, 2015).

A LUDICIDADE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFBA, CAMPUS VITÓRIA DA CONQUISTA

O curso superior de licenciatura em química possui duração média de três a quatro anos. No desenvolver do curso os estudantes vão aprender os principais fundamentos da Química, aplicações, elementos da natureza, entre outros, além disso terão conhecimento de disciplinas sobre didática, técnicas de ensino, práticas e demais saberes sobre o ato de ensinar (Voigt, 2019). Assim, o PPC, que é o Projeto Pedagógico de Curso, faz-se relevante para o entendimento do curso, haja vista ser o documento orientador acadêmico em que constam diversos elementos fundamentais de apoio ao seu pleno funcionamento. Além disso, convém citar que o PPC deve ser elaborado em concordância com o Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, de modo a estar voltado para a construção do conhecimento e às ações de pesquisa e extensão (IFBA, 2018).

Nesse sentido, vale levar em consideração que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica ainda acolhem o Parecer CNE/CP nº 09/2001, que defende que o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas, nas quais os futuros professores possam colocar em uso os conhecimentos que aprenderam, ao mesmo tempo que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de distintas experiências. Assim, coerente com essa concepção é possível citar ainda que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Química datada de 2001, através do parecer CNE/CES 1.303/2001 com relação à profissão, afirma que os licenciados devem exercer a sua profissão com espírito dinâmico, criativo, na busca de novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as dificuldades do magistério (Brasil, 2001).

Entretanto, no contexto da docência universitária paira uma ideologia de que para se lecionar não é preciso preparo e nem saberes especializados, sendo necessário apenas o conteúdo e habilidade para comunicação. Contudo, quando esses professores, principalmente os que não tiveram uma formação pedagógica específica, estão à frente da sala de aula, os problemas surgem, sendo esses de ordem pedagógica, epistemológica e didática (Ávila, 2014). Seguindo essa linha de raciocínio, a educação tradicional, centrada na transmissão de conteúdos, não comporta um modelo lúdico. Por esse motivo, é recorrente haver falas de licenciandos e daqueles que já se encontram no magistério sobre a importância de metodologias lúdicas, mas não sobre a vivência e aplicação das mesmas (Almeida, 2009).

No que diz respeito ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFBA, campus Vitória da Conquista, quanto à metodologia de ensino utilizada temos que

Nas unidades curriculares que compõem a matriz, as estratégias metodológicas aplicadas buscam consonância com o pensamento sociointeracionista proposto por Lev Vigotski (2007), onde a construção do conhecimento se dá pelo aprendiz a partir da mediação do professor. Numa perspectiva de metodologia pluralista (LABURÚ, ARRUDA, NARDI, 2003), as práticas buscam atender as necessidades de uma formação mais horizontalizada, a fim de evitar o engessamento e fossilização da prática dos futuros profissionais (IFBA, 2017, p 45).

Nesse contexto, conforme a proposta pedagógica no que se refere aos princípios norteadores do ensino, foi eleito o seguinte objetivo geral para o curso: Formar professores de Química reflexivos e críticos para a educação básica que tenham domínio de conhecimentos científicos e pedagógicos, de modo a articular saberes relacionados à teoria e prática,

envolvendo distintas ferramentas, materiais didáticos e estratégias metodológicas para o ensino e aprendizagem (IFBA, 2017).

Além disso, ao analisar o PPC, emergem elementos que podem ser interpretados como uma motivação lúdica no ensino. De acordo com o documento, no curso de licenciatura em química (LQ) são utilizados recursos de tecnologia da informação e de comunicação nos processos de ensino e de aprendizagem. Sendo esses recursos discriminados em Pesquisa Multidisciplinar, Laboratórios de informática e Softwares. A título de exemplo, é possível citar o Grupo Software Educacional (GSE) formado em 2013, por estudantes dos cursos de LQ e de Sistemas de Informação (BSI), cujo propósito é a criação de softwares educativos que auxiliem no processo ensino-aprendizagem de Química durante o ensino médio, por meio da ludicidade, de modo a proporcionar um maior interesse dos alunos com a disciplina.

Há outros sites utilizados para discussão, elaboração e armazenamento de materiais e atividades, como jogos didáticos (tabuleiro, cartas, dominó) e roteiros de experimentos químicos. Outrossim, o PPC do curso de licenciatura em Química apresenta que os computadores de informática cadastrados no curso são equipados com acesso à internet, possibilitando aos professores ministrarem aulas interativas e dinâmicas, de modo a enfatizar que essas ferramentas tecnológicas funcionam como auxílio na metodologia de ensino e didática (IFBA, 2017).

Ademais, segundo o PPC, metodologicamente, a proposta curricular para o curso de LQ, foi organizada numa concepção formativa de professores denominada Prática-Reflexiva, expressos na Resolução CNE/CP N° 1, de 18 de fevereiro de 2002. Logo, a formação configura-se como um processo contínuo e multicultural, no qual os educadores são vistos como mediadores da construção do conhecimento e, por conseguinte, possuem a função de organizar, coordenar e criar situações de aprendizagem desafiadoras e significativas, contribuindo para pensar de modo crítico a teoria e prática do ensinar e aprender (IFBA, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atentando para a opção metodológica adotada, a apresentação e discussão dos resultados obtidos dá-se em dois aspectos: quanto à revisão bibliográfica, sobre as teorias vistas e quanto à análise documental, sobre os dados coletados no documento normativo vigente para o curso de Química do IFBA de Vitória da Conquista.

QUANTO À REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica sobre o tema promoveu uma combinação e junção de conceitos e conhecimentos fundamentais para o estudo. A ludicidade tem sido reconhecida como uma estratégia metodológica no processo de ensino-aprendizagem de diversas áreas, incluindo a Química. Essa dimensão que traz a linguagem artística para a sala de aula representa um ganho para a educação. Diante dos elevados índices de reprovação na disciplina de química, os fundamentos teóricos para o ensino dessa matéria têm passado por reflexões nos últimos anos, com mudanças em relação ao ensino tradicional centrado na transmissão de conteúdos, buscando abordagens mais dinâmicas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem. Logo, a ludicidade pode ser incorporada na área ao propor métodos alinhados a uma abordagem mais significativa. Através de atividades criativas e autênticas, os conceitos químicos podem ser contextualizados, tornando-os mais palpáveis e compreensíveis para os estudantes.

As fontes bibliográficas estudadas evidenciaram esse entendimento, principalmente por coadunarem com as normatizações brasileiras para a educação. Aliás, em nível teórico um projeto pedagógico de curso deve conter elementos fundamentais para o pleno funcionamento do curso, sendo as distintas metodologias de ensino consideradas relevantes para esse processo, o que se aplica aos institutos federais e, por conseguinte, ao curso de licenciatura em química. Portanto, à pertinência de se contemplar a ludicidade no PPC do curso de licenciatura em Química, constatou-se ser significativa, haja vista o papel que desempenha na formação dos alunos, sejam eles de níveis básicos ou superiores. Logo, é importante tratar sobre o tema nos projetos pedagógicos, visto que a ludicidade pode se fazer presente na sala de aula como elemento estruturante para o processo de ensino-aprendizagem.

QUANTO À ANÁLISE DOCUMENTAL

Com o intuito de atender ao objetivo inicialmente proposto e elencado na introdução desta pesquisa, que é investigar como o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFBA, Campus Vitória da Conquista, aborda o uso da ludicidade, apresentando as reflexões necessárias, chegou-se à seguinte constatação: conforme a proposta pedagógica norteadora do ensino, o objetivo geral do curso é formar professores reflexivos e críticos para a sua prática, que saibam utilizar distintas estratégias de ensino em favor do processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, percebe-se que através dos tópicos citados como importantes na formação dos professores, é dada autonomia aos docentes quanto a sua forma de ensinar, ou seja, isso

pode ocorrer de forma dinâmica, de modo a utilizar diferentes instrumentos e estratégias metodológicas. Nesse contexto, sugere-se que os licenciandos em química sejam apresentados a distintas propostas de aula, podendo exercer assim, futuramente, um papel fundamental no processo de decisão sobre como suas próprias aulas serão ministradas e, por conseguinte, a utilização ou não de recursos lúdicos.

Seguindo essa linha de raciocínio, é pertinente citar que o PPC analisado denota o seu propósito na formação de professores-pesquisadores que reflitam sobre a própria prática, críticos às relações ciência, tecnologia, sociedade e ambiente, e que busquem novas alternativas para problemas da área atuando como multiplicadores das soluções encontradas. Portanto, o projeto valoriza a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula, de modo a acatar a possibilidade de utilização de estratégias lúdicas para atingir esses objetivos, como foram citados os jogos educativos, bem como o uso de recursos tecnológicos para simulações interativas. Com isso, entende-se que pelo menos a nível teórico são possibilitados diferentes instrumentos de auxílio ao ensino de maneira atraente, visando capturar a atenção dos estudantes. Assim, é perceptível uma abordagem subliminar da ludicidade, que embora não proeminente, oferece oportunidades para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem no curso de química.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo o embasamento teórico já percorrido e todos os resultados obtidos por meio da análise documental, torna-se perceptível que uma aula com características lúdicas abrange o saber inteligível e sensível, ou seja, uma integração entre pensamento, sentimento e ação que auxilia no processo de ensino-aprendizagem. Logo, didática lúdica no ensino de química induz nos alunos um estado de prontidão para o aprendizado, funcionando como uma ferramenta que proporciona a compreensão concreta do conhecimento químico em benefício dos discentes, contribuindo para superar as dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Nesse sentido, os saberes pedagógicos e didáticos são fundamentais para os professores e, por conseguinte, para os licenciandos. Isso porque, o reconhecimento de diversas estratégias metodológicas, como a ludicidade na e para a docência repercute na prática profissional dos professores, de modo a exercerem o trabalho com maior consciência e competência didático-pedagógica. Assim, ao refletir sobre as dificuldades atreladas ao ensino de química e tendo em vista que o PPC é o documento orientador de um curso, fica evidente a importância de se

integrar abordagens lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, visando transformar a experiência educativa em algo mais dinâmico e significativo.

Diante disso, o PPC do curso de licenciatura em Química analisado tem demonstrado que se propõe a trabalhar tais instrumentos de modo a contribuir para a formação de cidadãos críticos e reflexivos quanto à sua prática. Portanto, a ludicidade é abordada no documento, de forma subjacente, o que não impede a sua implementação no ensino de química. No entanto, cabe ressaltar que para saber se as abordagens teóricas estão sendo efetivadas na prática docente, é válido realizar uma investigação quanto a práxis dos professores formadores do referido curso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Cooperativa do Fitness, Belo Horizonte, jan. 2009.

ÁVILA, Maria Cristina de. Didática lúdica: saberes pedagógicos e ludicidade no contexto da educação superior. **Revista entreideias**, Salvador, v. 3, n.2, p. 87-100, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório **Brasil no Pisa 2018**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf. Acesso em: 13 mar. 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 1.303/2001, de 06 de novembro de 2001**. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_pces130301.pdf?query=diretriz%20curriculares. Acesso em: 20 mai. 2023

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 9/2001, de 08 de maio de 2001**. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_009.pdf?query=FORMA%C3%87%C3%83O. Acesso em: 21 mai. 2023

BRASIL. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

CALLEGARIO, Laís Jubini. ; BORGES, Márcia Narcizo. Aplicação do vídeo “Química na Cozinha” na sala de aula. **XV Encontro Nacional de Ensino de Química (XV ENEQ)**, Brasília, Instituto de Química da Universidade de Brasília (IQ/UNB), 21-24/07/2010.

CUNHA, Marcia Borin da. Jogos no Ensino de Química: Considerações Teóricas para sua Utilização em Sala de Aula. **Revista Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 92-98, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, José Ossian Gadelha de. Perspectivas de novas metodologias no Ensino de Química. **Revista Espaço Acadêmico**, n.136, p. 95-101, 2012.

LÜDKE, Menga; MARLI, E. D. A. André. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Gilberto Telmo Sidney. **História da Química**. 2. ed. Fortaleza: UAB/UECE, 2019.

MESSEDER NETO, Hélio da Silva.; MORADILLO, Edilson Fortuna de. O Lúdico no Ensino de Química: Considerações a partir da Psicologia Histórico-Cultural. **Revista Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 360-368, 2016.

MORTIMER, Eduardo Fleury. Pressupostos epistemológicos para uma metodologia de ensino de Química: mudança conceitual e perfil epistemológico. **Química Nova**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 242-249, 1992.

PORTO, Edimilson Antonio Bravo. KRUGER, Verno. Breve histórico do ensino de química no Brasil. **33º Encontro de Debates sobre o Ensino de Química (EDEQ)**, 2013.

IFBA, Pró-reitoria de Ensino - PROEN (2018). **Homepage do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia**. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/proen/departamentos/departamento-de-ensino-superior/ppc-3-versao.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2023.

IFBA. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Química**. Vitória da Conquista: IFBA, 2017.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 1. ed. Curitiba: Ibpx, 2013.

SELLTIZ, Claire *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

VOIGT, Carmen Lúcia. **O ensino de Química**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.